

PESQUISA DO IBGE

# Jaguaré: a terra dos gêmeos

A cidade de Jaguaré é a segunda colocada na lista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto ao número de nascimento de crianças no Estado. E o município tem chamado a atenção pela quantidade de gêmeos.

Em uma hora circulando pela cidade, a reportagem de **A Tribuna** encontrou cinco famílias que possuem casos de gêmeos.

“Não sei se são os homens ou as mulheres de Jaguaré que estão férteis demais. Acho que está no DNA das pessoas ou na descendência italiana”, brincou a fotógrafa Lorena Lorenzoni, 28 anos,

“Estou até com medo de engravidar novamente. Um médico me disse que a probabilidade de se repetir é muito grande”

Delza Cerutti Carminati, 34 anos, pedagoga e mãe de gêmeos

mãe de três filhos: uma menina, Irsila, de 6 anos, e um casal de gêmeos, Igor e Izadora, com 1 ano.

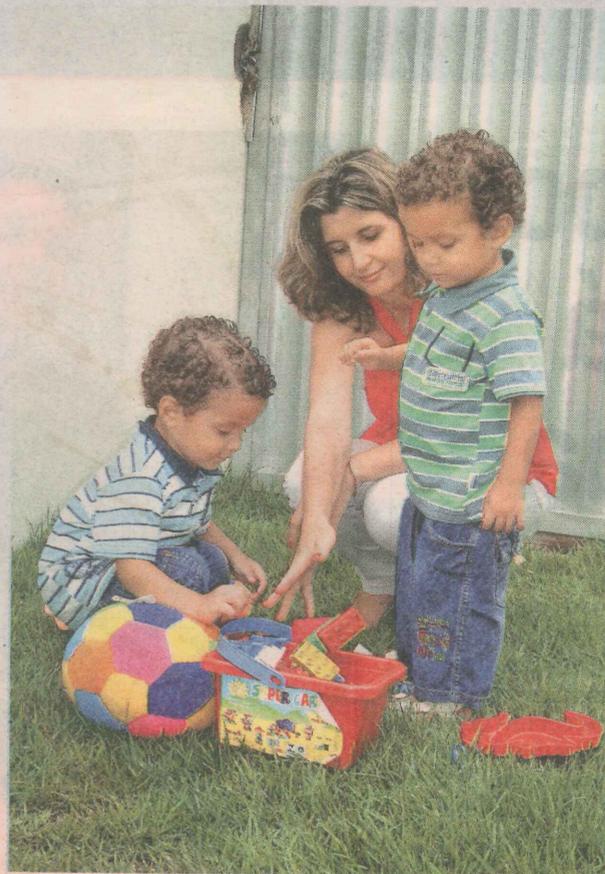
A pedagoga Delza Cerutti Carminati, 34 anos, que também possui gêmeos, Arthur e Alexandre, 2 anos, disse que em sua família são três gerações com casos de gêmeos.

“Estou até com medo de engravidar novamente. Um médico me disse que a probabilidade de se repetir é muito grande”, brincou.

“Não sei o que está acontecendo aqui em Jaguaré, mas conheço muitos casais que tiveram gêmeos ou que estão esperando bebê e o médico já confirmou que são dois”, acrescentou.

E quando a gestação não vem acompanhada de duas crianças, há mulheres na cidade que decidem adotar gêmeos.

É o caso da funcionária pública Tânia Maria Paris Xavier, 44 anos. Ela já tinha uma filha, Raquel, atualmente com 23 anos, quando decidiu adotar uma criança. Para a alegria da família, encontrou os gêmeos Gustavo e Felipe, hoje com 7 anos, que passaram a ser a gran-



DELZA, TÂNIA E LORENA brincam com os filhos gêmeos. Prefeitura ainda não descobriu o motivo de tantos casos



FOTOS: FÁBIO SEGANTINI

de atração da casa.

“Não tem diferença nenhuma de ter ou não sido mãe biológica dos meninos. O amor de mãe é igual e são filhos como os outros”, diz Tânia Maria, que após dois anos de adoção teve mais um filho, Matheus, 5 anos.

Segundo a coordenadora da Secretaria da Saúde de Jaguaré, res-

ponsável pelo departamento de atenção primária, Fabíola Carla da Silva Sossai, os casos de gêmeos no município ainda não estão sendo acompanhados, assim, não há uma estatística.

Segundo ela, na cidade muitas mulheres com o sonho de se tornar mãe estão adotando o método da inseminação artificial. Com is-

so, dentro de alguns anos, esses procedimentos podem refletir no número de casos de gêmeos.

“Temos conhecimento de três grávidas que estão esperando gêmeos, o que pode em alguns anos criar uma nova cultura genética no município e que vamos passar a acompanhar. Enquanto isso, os casos são isolados”.

## OS NÚMEROS

### Quatro cidades são do Norte

#### ONDE MAIS NASCE

MUNICÍPIO	NASCIDOS VIVOS POR MIL HABITANTES
Ibitirama	21,2
Jaguaré	19,7
Conceição da Barra	19,6
Ponto Belo	19,3
Pedro Canário	19,2

#### ONDE MENOS NASCE

MUNICÍPIO	NASCIDOS VIVOS POR MIL HABITANTES
Alfredo Chaves	9,7
Laranja da Terra	10
Santa Leopoldina	10,1
Mucurici	10,5
Presidente Kennedy	10,6

## Muitos filhos sem pai

Pedro Canário, a cidade que liga o Sudeste e o Nordeste do País, tem uma grande quantidade de filhos sem a figura do pai. O dado é visto como preocupante pela Secretaria Municipal da Educação.

Entre os motivos apontados pela população estão a presença de caminhoneiros que cortam a BR-101 transportando cargas e fazendo paradas no município, e a existência na região de empresas que trabalham com mão de obra vinda de outros estados em algumas épocas do ano, principalmente para o corte da cana-de-açúcar.

“As meninas se envolvem com esses homens, que ao final do con-

trato acabam indo embora sabendo ou não se deixaram um filho aqui na região”, afirma a fiscal da vigilância epidemiológica, Andréia dos Reis, 27 anos.

Ainda de acordo com a fiscal, muitos dos homens que procuram a região em busca de oportunidades de trabalho são casados.

“Esses trabalhadores têm mulher e filho, em sua maioria, e não vão sacrificar a família por causa de uma aventura”, comenta a fiscal.

Andréia disse ainda que “esse é um dado preocupante, mas que a prefeitura busca orientar as jovens para reverter esse quadro”, disse.

## Mais grávidas no período da colheita de cana

Em terceiro lugar no ranking de cidades onde mais nascem bebês no Estado, Conceição da Barra, que fica na região Norte capixaba, tem uma característica peculiar.

Segundo o coordenador do setor de Controle e Avaliação da prefeitura, Diogo de Jesus Silva, nascem por ano em Conceição da Barra cerca de 500 crianças.

Destes, a maioria fruto de relações sexuais durante o período de alta temporada ou então na época de corte da cana-de-açúcar.

“São números que estamos trabalhando para diagnosticar de onde surgem tantos registros de nascimento, mas podemos afirmar que nessas duas épocas do ano - verão e corte da cana -, com a chegada de alagoanos ao município, cresce consideravelmente o número de grávidas”, explicou.

A prefeitura municipalizou há um mês o hospital que pertencia a uma entidade filantrópica e está oferecendo, gratuitamente, após prévia análise, a cirurgia de vasectomia e laqueadura para quem não deseja ter mais filhos.

Somente em 2008, o hospital realizou 108 cirurgias em mulheres e 15 em homens.

“Ainda existem muitos homens que possuem pré-conceitos em relação a fazer uma cirurgia, achando que vão perder a vontade sexual, o que não é verdade”, afirmou o coordenador do Programa de Saúde da Família, Gleikson Barbosa dos Santos.

## À espera de novo recorde

Apesar de ter despencado no ranking das cidades onde mais nascem bebês, Presidente Kennedy, que em 2005 ficou em primeiro lugar e em 2008 caiu para 73ª posição, deverá ter recorde de nascimentos nos próximos anos.

A expectativa é da secretária da Saúde do município, Rosângela Traváglia, motivada pelo aumento da população com a chegada da empresa Ferrous, que vai levar ao município 5 mil trabalhadores.

“A maioria dessas pessoas está em idade mais fértil. Por isso, acredito que o número de nascidos vivos deverá subir”, comentou.

Segundo ela, já deve ocorrer mudanças este ano, pois foi instalado um assentamento de traba-

lhadores rurais, e muitas das mulheres já estão grávidas.

“Nossa população é muito pequena. Assim, qualquer diferença de cinco ou 10 nascimentos cria uma mudança grande no índice”.

Em 2005, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou no município 124 nascimentos. Neste último levantamento, foram 114, uma diferença de 10 novos bebês.

Rosângela acredita que parte da queda no número de nascimentos está ligada ao trabalho de controle à natalidade que a prefeitura está realizando.

Por meio do Programa de Saúde Familiar, as mulheres recebem pílulas ou contraceptivos injetáveis.

## Alfredo Chaves em último

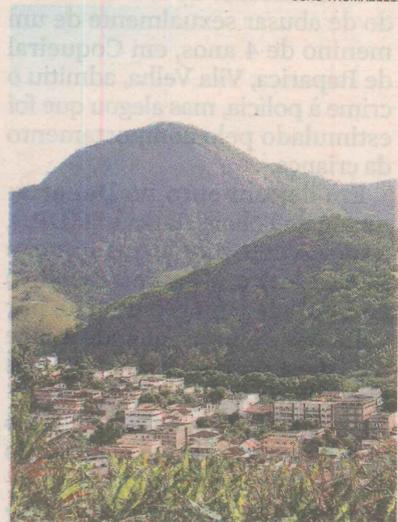
JOÃO THOMAZELLI

Alfredo Chaves, no Sul do Estado, detém uma das menores taxas de natalidade do Espírito Santo.

A cidade, que tem pouco mais de 14 mil habitantes, registrou 141 nascimentos em 2008, segundo o IBGE.

Em 1991, a população do município era de 12.647. Uma década depois, a cidade contava com 13.616 moradores e, no ano passado, passou para 14.585. Ou seja, em 18 anos o número de nascimentos na cidade não chegou a dois mil.

A explicação, segundo a secretária municipal da saúde, Ednéia Figueira dos Anjos, é que os moradores seguem a tendência nacional de diminuição do número de filhos.



CIDADE tem 14 mil habitantes

CASOS DE mulheres que engravidam de motoristas que estão de passagem pelas estradas são registrados em Pedro Canário e preocupam a cidade

